

## ATENÇÃO OBSTÉTRICA: COMO GARANTIR QUALIDADE E SEGURANÇA DAS PACIENTES

OBSTETRIC CARE: HOW TO ENSURE QUALITY AND PATIENT SAFETY

ATENCIÓN OBSTÉTRICA: CÓMO GARANTIZAR LA CALIDAD Y SEGURIDAD DEL PACIENTE

Pollianna Marys de Souza e Silva<sup>1</sup>

Cinthia Karine do Nascimento<sup>2</sup>

Luziele dos Santos Oliveira<sup>3</sup>

Sabrina Maura de Lima da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A gestação é um período desafiador na vida das mulheres. A satisfação das mulheres no parto relaciona-se com a informação e acolhimento dispensado pela equipe de saúde. **Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre a qualidade e segurança na assistência de gestantes e puérperas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura de artigos junto às bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca ocorreu de setembro a outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** Atenderam aos critérios de seleção 13 artigos. A assistência à saúde materna configura-se de extrema importância, em destaque à busca pela satisfação das gestantes e puérperas. A satisfação no parto, de acordo com as pesquisas feitas, está relacionada com o acesso à informação e acolhimento pela equipe de saúde, visto que, a comunicação eficaz é crucial para prevenir consequências graves no pós-parto, como por exemplo a depressão. Além disso, evidenciou-se também a necessidade de uma atenção humanizada, durante toda a gestação, parto e puerpério. **Considerações Finais:** A melhoria contínua na qualidade da assistência oferecida às gestantes e puérperas é significativa para que se tenha uma boa satisfação das mesmas. E assim, evitar agravos relacionados à saúde desde o pré-natal até o pós-nascimento. Com o intuito de que passe a ser um período mais acolhedor e menos traumático nessa fase maternal.

**Palavras-chave:** Gestantes. Período pós-parto. Segurança do paciente. Qualidade da assistência à saúde.

<sup>1</sup>Servidora Pública/Fisioterapeuta dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. Mestre em Políticas Públicas Sociais - UFPB.

<sup>2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário UNA / Belo Horizonte MG.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP) Discente de Biomedicina.

<sup>4</sup>Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) Discente de Medicina.

**ABSTRACT: Introduction:** Pregnancy is a challenging period in women's lives. Women's satisfaction during childbirth is related to the information and support provided by the health team. **Objective:** To analyze the scientific literature on quality and safety in care for pregnant and postpartum women. **Methodology:** A systematic literature review of articles was carried out in the SciELO, PubMed and Virtual Health Library databases. The search took place from September to October 2023. **Results and Discussion:** 13 articles met the selection criteria. Maternal health care is extremely important, particularly the search for satisfaction for pregnant and postpartum women. Satisfaction during childbirth, according to research carried out, is related to access to information and support from the healthcare team, as effective communication is crucial to preventing serious postpartum consequences, such as depression. Furthermore, the need for humanized care throughout pregnancy, childbirth and the postpartum period was also evident. **Final Considerations:** Continuous improvement in the quality of care offered to pregnant and postpartum women is significant for ensuring good satisfaction. And thus, avoid health-related problems from prenatal to post-birth. With the aim of making it a more welcoming and less traumatic period during this maternal phase.

**Keywords:** Pregnant women. Postpartum period. Patient safety. Quality of health care.

**RESUMEN: Introducción:** El embarazo es un período desafiante en la vida de las mujeres. La satisfacción de las mujeres durante el parto está relacionada con la información y el apoyo brindado por el equipo de salud. **Objetivo:** Analizar la literatura científica sobre calidad y seguridad en la atención a la mujer embarazada y puérpera. **Metodología:** Se realizó una revisión sistemática de la literatura de artículos en las bases de datos SciELO, PubMed y Biblioteca Virtual en Salud. La búsqueda se realizó de septiembre a octubre de 2023. **Resultados y Discusión:** 13 artículos cumplieron con los criterios de selección. La atención a la salud materna es de suma importancia, particularmente la búsqueda de satisfacción de las mujeres embarazadas y puérperas. La satisfacción durante el parto, según investigaciones realizadas, está relacionada con el acceso a la información y al apoyo del equipo de salud, ya que la comunicación efectiva es crucial para prevenir consecuencias graves del posparto, como la depresión. Además, también se evidenció la necesidad de una atención humanizada durante el embarazo, el parto y el puerperio. **Consideraciones finales:** La mejora continua en la calidad de la atención ofrecida a las mujeres embarazadas y puérperas es importante para garantizar una buena satisfacción. Y así evitar problemas de salud desde el prenatal hasta el posparto. Con el objetivo de que sea un periodo más acogedor y menos traumático durante esta fase materna.

**Palabras clave:** Mujeres embarazadas. Período posparto. Seguridad del paciente. Calidad de la atención sanitaria.

## I. INTRODUÇÃO

A gestação é um período desafiador na vida das mulheres. Embora a gestação não seja um achado patológico, ela carrega consigo um peso emocional e social muito grande, o que pode resultar em fragilidade física. A responsabilidade de trazer um novo ser ao mundo, o medo e as expectativas de como será o futuro, tanto quanto o atendimento hospitalar, são preocupações constantes que rodeiam os pensamentos das gestantes e as tornam vulneráveis e fragilizadas (Tarantino, 2020).

Assim, a pesquisa sobre a área da obstetrícia se justifica pela necessidade de verificar a assistência obstétrica, além da necessidade de compreender as ações que promovem a qualidade e a segurança no cuidado a gestantes e puérperas. Almejando ainda, identificar os pontos de vulnerabilidade e áreas que requerem melhorias. Esse conhecimento é essencial para garantir que a assistência a essas mulheres seja adequada, tanto no período gestacional, quanto no pós-parto.

Desse modo, na etapa pós gestacional, tem-se o Puerpério, que é caracterizado por mudanças notáveis. É a fase em que ocorrem manifestações evolutivas, ao estado pré gravídico, das modificações locais e sistêmicas provocadas pela gravidez e parto didaticamente, pode ser dividido em três períodos: imediato (do 1º ao 10º dia após a parturição), tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia) (Vieira, 2010). Passando a ser, portanto, uma transição de modificações internas e externas sendo elas físicas, emocionais e hormonais que em sua maioria é difícil para as puérperas.

Em análise, observa-se que os hormônios têm papel crucial nessas mudanças. A placenta é um produtor extremamente prolífico de hormônios. Dois de seus principais produtos são os hormônios esteróides estrogênio e progesterona, que são responsáveis pela manutenção do estado gestacional e na prevenção do aborto espontâneo ou parto prematuro (Schoenwolf, 2016). Desse modo, os hormônios estrogênio e progesterona que antes estavam em alta, sofrem uma queda drástica. A queda natural desses dois é sucedida pela subida da prolactina, o hormônio da amamentação. Os seios aumentam, a expectativa da amamentação é grande, o cansaço e a sonolência, também, o corpo ainda sente as dores que podem ter restado do parto (Tarantino, 2020).

Ademais, além das mudanças citadas, há ainda os riscos que se apresentam a esse

grupo. Estudos recentes alertam para a necessidade da qualidade na assistência como uma forma de promoção à saúde e prevenção da mortalidade materna, como por exemplo nos casos de hemorragia pós-parto que é a uma das principais causas de mortalidade materna na América Latina, a segunda causa com maior frequência no Brasil e representa 99% dos óbitos maternos no mundo (Baratieri, 2023).

Subsequente, sobre o atendimento às gestantes, observa-se a atenção Primária à Saúde (APS) onde ocorre o primeiro acesso às gestantes e a forma como esse contato é realizado tem uma grande interferência no contexto saúde do binômio mãe-filho. A APS é um espaço estratégico para a realização de um pré-natal de baixo risco, provendo um atendimento integral com promoção de saúde, acompanhamento, consultas e orientações. Desta forma a APS torna-se fundamental no processo de cuidado, sendo a gestão municipal e administrativa os principais responsáveis por fornecer e alinhar uma rede que dê ênfase no processo de cuidar e que garanta os direitos à assistência de qualidade para essas mulheres (Marchiori, 2022).

O atendimento bem realizado durante a gestação e o pós-parto é uma medida muito eficaz, tendo em vista que o custo para o desenvolvimento dessa ação se baseia principalmente em profissionais capacitados e comprometidos com a segurança das pacientes. A comunicação é a medida mais eficiente, além de melhorar a percepção da gestante quanto ao serviço de saúde ainda previne possíveis complicações, pois esta deve ser empoderada e orientada para identificar sinais de alerta e procurar as devidas instituições como por exemplo em caso de sangramento intenso e sinais de infecção puerperal, visando um melhor prognóstico e tratamento rápido e eficaz (Brasil, 2017).

Um estudo de revisão integrativa realizado em fevereiro de 2021, evidencia que a satisfação das gestantes com a utilização do serviço público de saúde está vinculada a qualidade do relacionamento e comunicação estabelecida entre o profissional e a paciente, prezando o respeito, individualidade, privacidade, atenção e informações recebidas. Esse atendimento de qualidade gera bons desfechos maternos e neonatais, contribuindo para a associação de pouco sofrimento durante esse período tão desafiador (Santos, 2021).

De acordo com a portaria nº 569, de 1º de junho de 2000, o Ministério da Saúde, através do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento estabelece que o

acolhimento em obstetrícia compreende o acolhimento às necessidades de saúde da mulher em todos os períodos de atenção, com a finalidade de prestar um cuidado resolutivo e humanizado.

Visto isso, conhecer as fragilidades no processo de atendimento das gestantes e puérperas é papel fundamental da equipe de assistência à mulher. Segundo o Ministério da Saúde no documento de Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, os profissionais envolvidos diretamente na assistência ao parto como os enfermeiros obstetras, obstetras, médicos obstetras, médico da família, neonatologistas, técnicos de enfermagem entre outros, devem promover uma assistência de qualidade ao binômio mãe e filho, devendo essa assistência ser pautada sobretudo no respeito e fornecendo a gestante acesso às informações baseadas em evidências científicas para que a mesma tenha condições e segurança para participar ativamente de todas as etapas e escolhas relacionadas a ela e seu bebê (Brasil, 2017).

Logo, para que isso ocorra os profissionais envolvidos deverão estabelecer uma relação de confiança com a gestante, deixando que a mesma expresse seus desejos, expectativas, medos e insegurança. Deve-se estabelecer também uma escuta ativa e eficaz para poder entender o grau de compreensão das informações fornecidas, usar de palavras de fácil entendimento, de acordo com o nível de escolaridade da gestante, e atentar-se à comunicação não verbal como postura e olhares indesejados (Brasil, 2017).

Partindo dessa premissa, o objetivo dessa pesquisa é analisar a literatura científica sobre a qualidade e segurança na assistência de gestantes e puérperas. Tanto quanto analisar as fragilidades dos serviços de saúde prestado às mesmas. A fim de que haja indagação multiprofissional sobre o cuidado prestado e surja intervenções futuras baseadas em estudos como esse, articulando um acolhimento desde o pré-natal até o pós-nascimento.

## 2. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática de literatura baseou-se nos itens preconizados pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA (Page, 2021).

Para a seleção dos artigos na literatura, o presente estudo utilizou os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs): “gestantes”, “período pós-parto”, “segurança do

paciente” e “qualidade da assistência à saúde”, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os descritores foram combinados através dos operadores booleanos "AND" e "OR" das seguintes formas: "gestantes" OR "período pós-parto" AND “segurança do paciente” OR “qualidade da assistência à saúde”; “pregnant women” OR “postpartum period” AND “patient safety”; “mujeres embarazadas” OR “periodo posparto” AND “seguridad del paciente”.

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/MedLine) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde foram acessadas a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS). A escolha por essas bases de dados se deu pelo fato de todas elas abordarem uma grande quantidade de artigos relevantes à pesquisa.

Os critérios de inclusão selecionados para o estudo foram: 1) Recorte temporal: últimos 5 anos (2018-2022); 2) Artigos completos, de livre acesso; 3) Idiomas: inglês, português e espanhol.

Foram excluídos: artigos duplicados, publicados fora do período de tempo estipulado, título e resumos que não abordassem a temática desta revisão, bem como dissertações, teses e monografias.

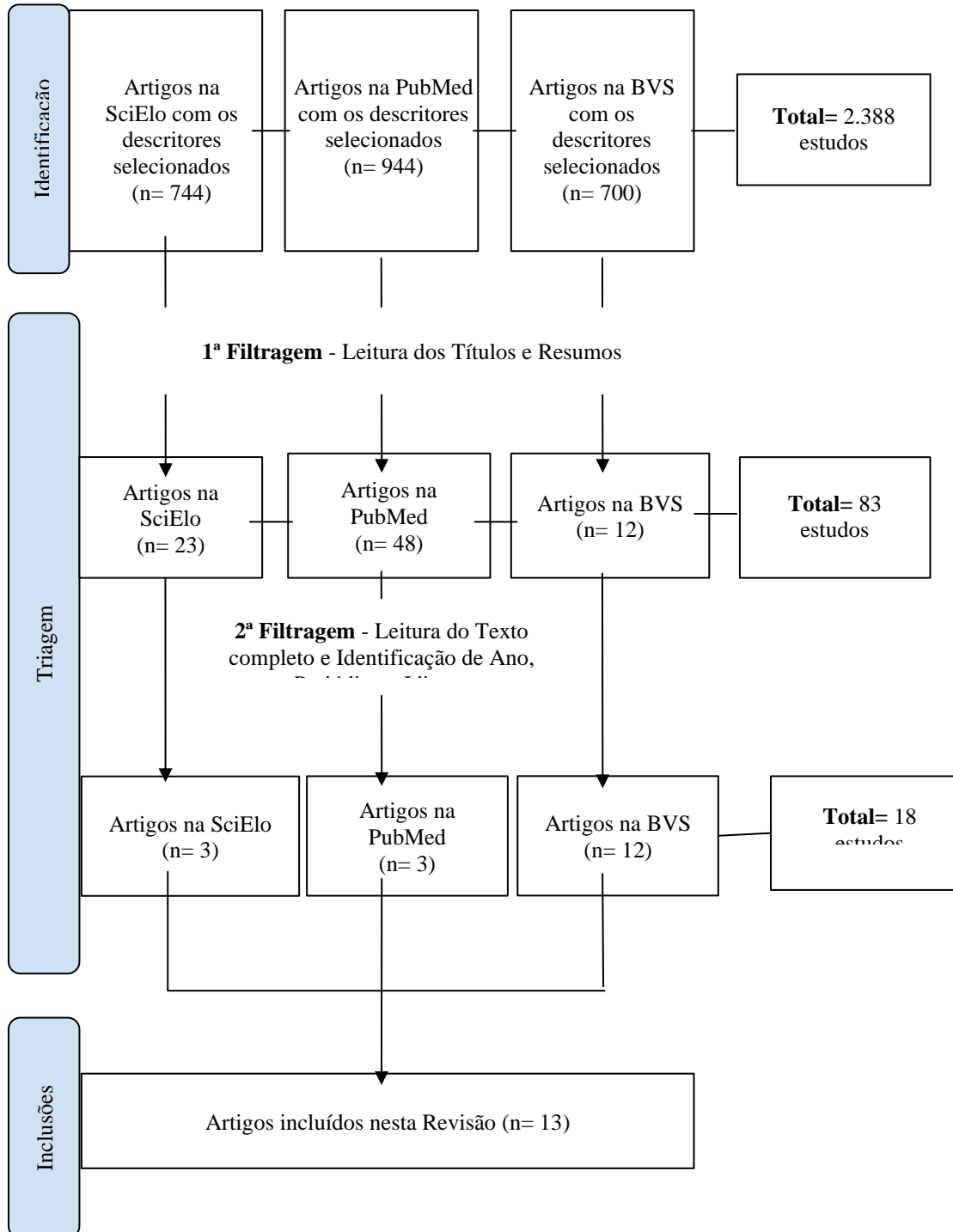
Os artigos selecionados referentes ao tema foram lidos na íntegra, sendo realizada uma síntese da produção científica, por meio de quadros sinópticos, de forma a ordenar e avaliar o grau de concordância dos pesquisadores com relação à problemática estudada promovendo uma síntese crítica do conhecimento, por meio da interpretação dos resultados de cada estudo, bem como a discussão das informações relacionadas à temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca através da combinação dos descritores, foram encontrados 2,388 artigos no total. Após o uso dos filtros acima citados foram excluídos 2,305 artigos, restando 83 os quais foi realizado a leitura dos títulos e excluídos 65. Em seguida foram lidos os resumos e excluídos 47 estudos que não tinham relação com o tema desta revisão. Assim foram selecionados 18 artigos para leitura completa e selecionados 13 estudos que

responderam à questão norteadora e compuseram a amostra final deste estudo (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma de análise e seleção de artigos, de acordo com PRISMA



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

A tabela 1 detalha as características dos estudos incluídos nesta revisão, abordando

sobre qualidade e segurança na assistência de gestantes e puérperas, segundo autores, ano de publicação, país de origem, título, tipo de estudo, revista de publicação e base de dados na qual foi recuperado.

**Tabela 1 - Características dos estudos selecionados, publicados entre 2018 e 2022, abordando a qualidade e segurança na assistência de gestantes e puérperas.**

Nº	Autor/ Ano	País	Título	Tipo de Estudo	Revista	Base de Dados
01	Baratieri, 2019	Brasil	Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa	Revista Ciência & Saúde Coletiva	BVS
02	Baratieri, 2022	Brasil	Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB	Estudo Transversal	Cadernos de Saúde Pública	BVS
03	Baratieri, 2019	Brasil	Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na Atenção Primária: revisão sistemática	Revisão Sistemática	Revista de APS	BVS
04	Félix, 2019	Brasil	Segurança do paciente na perspectiva de gestantes e puérperas	Estudo Transversal	Revista de Enfermagem UFPE on-line	BVS
05	Gonçalves, 2019	Brasil	Frequência e fatores associados à não realização da consulta puerperal em um estudo coorte	Estudo Coorte Prospectivo	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	SciElo
06	Inagaki, 2018	Brasil	Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública	Estudo Transversal	Revista de Enfermagem UFPE on-line	BVS
07	Lippke, 2021	Alemanha	Effectiveness of Communication Interventions in Obstetrics - A Systematic Review	Revisão Sistemática	International Journal of Environmental Research and Public Health	PubMed
08	Lucena, 2021	Brasil	Práticas exitosas a parturiente quanto a satisfação no partear e puerpério imediato	Revisão Integrativa	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	BVS
09	Moura, 2020	Brasil	Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospital	Estudo Transversal	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	BVS
10	Rierget, 2018	Brasil	Avaliação da Satisfação de Puérperas em Relação ao Parto	Estudo Transversal	Revista de Enfermagem UFPE on-line	BVS
11	Santos, 2022	Brasil	A versão brasileira do	Estudo	Revista	BVS



			Questionário sobre a Transversal Experiência de Parto - CEQ <sub>2</sub> BR: adaptação, validação e confiabilidade	Psicologia, Diversidade e Saúde	
12	Silesh, 2021	Etiópia	Maternal satisfaction with Estudo intrapartum care and associated Transversal factores among postpartum women at public hospitals of North Shoa Zone Ethiopia	Plos One	BVS
13	Silva, 2020	Brasil	Satisfação de puérperas acerca Estudo da assistência ao parto e Transversal nascimento	Revista de Enfermagem UFPE on-line	BVS

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Na tabela 1, é possível observar ainda que três artigos (n<sup>o</sup> 1, n<sup>o</sup> 2, n<sup>o</sup> 3) pertencem ao mesmo grupo de estudos. Dos 13 estudos, apenas dois correspondem a publicações de países estrangeiros, sendo o estudo de Lippke (2021) publicado na Alemanha e o de Silesh (2021) publicado na Etiópia.

A tabela 2 detalha os objetivos de cada estudo bem como os resultados encontrados e conclusões dos autores dos estudos incluídos.

**Tabela 2** - Descrição dos estudos selecionados, publicados entre 2018 e 2022, abordando a qualidade e segurança na assistência de gestantes e puérperas.

N <sup>o</sup>	Autor/ Ano	Objetivo	Desfechos	Conclusão
01	Baratieri, 2019	Sistematizar o conheci- mento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da APS, tanto em nível nacional, como internacional.	A APS possui estrutura física para atenção à puérpera, porém com déficit em recursos humanos e materiais; há baixa cobertura de consultas pós- parto e visita domiciliar; boa avaliação do incentivo ao aleitamento materno, porém com foco na criança; rastrea- mento da Depressão Pós- Parto internacionalmente por meio da “Edinburgh Post- Natal Depression Scale”, e déficit na recuperação da atenção a esse agravo no Brasil. nascimento, identificação A atenção pós-parto ainda tem como foco o cuidado ao recém- nascido e são restritos, em sua maioria, ao puerpério imediato e tardio.	Existe um leque de ações a desempenhadas pela mulher no passíveis de realização com leves e que esse primor- dial para auxiliar na redução morbimortalidade materna, por meio do acon- selhamento e apoio para a gravidez e necessidades de saúde física e emocional.
02	Baratieri, 2022	Identificar os fatores de	A proporção de mulheres que	A proporção de realização da

	longitudinalidade do cuidado associado à adesão das mulheres à consulta puerperal no Brasil.	do realizaram consulta puerperal foi de 53%. Mulheres que receberam visita domiciliar do agente comunitário de saúde (ACS) na primeira semana após o parto (OR = 4,81), com sete ou mais consultas de pré-natal (OR = 2,74), que procuraram atendimento na unidade de saúde em questão como fonte regular de atendimento pelo mesmo(a) médico(a) (OR = 1,21) e atendidas pelo mesmo(a) médico(a) (OR = 1,14) têm mais chance de aderir à consulta puerperal.	consulta puerperal é baixa (53%), e que a adesão das mulheres à consulta puerperal é maior quando recebem visita do ACS, são acompanhadas pelo (a) médico (a), têm ACS, são acompanhadas pelo (a) médico (a), têm uma unidade de saúde regular de (a) médico (a) (OR = de do cuidado foi iden-1,14) têm mais chance de aderir à consulta puerperal.
03	Baratieri, 2019 Comparar as recomendações de <i>guidelines</i> sobre a atenção às mulheres no pós-parto na Atenção Primária à Saúde.	Foram analisados 9 <i>guide-lines</i> , em que apenas três trataram de cuidados gerais no pós-parto, sendo os demais específicos, como depressão pós-parto e contracepção. Apenas um <i>guideline</i> era direcionado para países de baixa renda. As recomendações trataram sobre organização do cuidado, saúde mental, saúde física, aleitamento materno, atividade educativa/grupo de apoio, sinais e sintomas de violência doméstica e métodos contraceptivos. O escopo de recomendações foi baseado, de modo geral, em baixo nível de evidência, com maior foco em saúde física e mental, e incipiente abordagem sobre violência doméstica.	Os <i>guidelines</i> apresentaram recomendações amplas que abrangem a atenção às mulheres no pós-parto. Há necessidade de maior investimento em pesquisas para aumentar o nível das evidências, e incentivo para elaboração de <i>guidelines</i> em países de baixa renda.
04	Félix, 2019 Identificar a compreensão de gestantes e puérperas sobre a rança do paciente e correlacionar as variáveis sociodemográficas e clínicas às metas internacionais.	Registrou-se que 60% das pesquisadas desconhecem o tema; 82% não conseguiram reconhecer os riscos relacionados à assistência e apresentaram contribuições aos processos de trabalho e estrutura.	Constatou-se o baixo conhecimento das gestantes e puérperas a respeito da segurança do paciente e algumas correlações mostraram-se significativas em relação às metas internacionais. Considera-se que o assunto carece de divulgação, da sistematização de ações que habilitem as pacientes à proatividade e ao engajamento, melhorando a compreensão e cooperação

		entre os envolvidos.	
05	Gonçalves, 2019	Identificar a frequência da não realização das consultas de puerpério e de puerpério. Os fatores associados em mulheres residentes de um município de médio porte no Brasil.	Das 572 mulheres incluídas no estudo, 24,8% não realizaram a consulta de puerpério. Os fatores associados a não realização da consulta de puerpério foram: menor renda, importante iniquidade na escolaridade $\leq$ 8 anos, mulheres com menor renda, apresentaram alguma comorbidade durante a gestação, mulheres que realizaram o pré-natal em serviço público e que não retornaram à consulta puerperal.
06	Inagaki, 2018	Identificar fatores associados à humanização da assistência durante o trabalho de parto, parto e nascimento.	Participaram do estudo 373 puérperas com idade média de 26 anos, pardas, com baixa escolaridade e baixa renda. Houve associação significativa baseada em evidências, entre a presença do acompanhante e liberdade para fazer perguntas; baixa escolaridade e menor informação; parto vaginal e desrespeito por parte dos profissionais; mulheres brancas e presença do acompanhante com maior satisfação. Quanto à percepção para melhoria da assistência, emergiram as categorias: ambiência, privacidade, informação, respeito, garantia do acompanhante e desejo pela cirurgia cesariana.
07	Lippke, 2021	Analisar o estado atual da pesquisa sobre intervenções de comunicação em obstetrícia.	Os 63 estudos que incluiu um componente de comunicação revelou um efeito positivo em diferentes resultados para melhorar a comunicação (ou seja, habilidades de comunicação).
08	Lucena, 2021	Conhecer as práticas e satisfação de parturientes quanto ao parto e puerpério imediato.	Totalizaram-se 1260 publicações referentes à temática e, após rigoroso refinamento da busca, foram elegíveis 1253 artigos, perspectiva de discussão com a

		literatura.	acompanhantes, como ocorreu o processo do trabalho de parto, parto e puerpério imediato.
09	Moura, 2020	Analisar as práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar.	Observou-se que 77,9% das puérperas consideraram satisfatória a assistência profissional. A presença da doula (p= 0,037) e o aleitamento materno na primeira hora de vida (p= 0,032) tiveram relação significativa com a avaliação das mulheres. A avaliação pelo índice de Bologna obteve média de 2,6.
10	Rierget, 2018	Analisar a satisfação acerca do trabalho de parto e parto de mulheres que pariram em uma maternidade de alto risco.	Constatarem-se que 61,67% das mulheres apresentaram baixa expectativa e 44%, baixa identificação da satisfação, bem Trabalho de Parto (TP) e Parto como de reorganização da (P). Constatou-se que houve relação estatística significativa entre a expectativa e a satisfação das mulheres com o parto.
11	Santos, 2022	Adaptar o <i>Childbirth Experience Questionnaire</i> (CEQ) para o contexto brasileiro e determinar as propriedades psicométricas da versão em português (do Brasil), denominada CEQ-2BR.	O CEQ-2BR demonstrou boa consistência interna para “auto capacidade”, “suporte experiência de parto na população brasileira, apreendidas percebida” e “participação”, senta propriedades psicométricas tendo sido verificado que a métrica satisfatória, sendo avaliação negativa da experiência de parto aumenta em 1,9% e 2,1%, ação entre níveis altos de sintomatologia ansiosa e ansiedade pré-natal com depressiva pós-parto, respectivamente.
12	Silesh, 2021	Avaliar a satisfação materna com o cuidado intraparto e fatores associados entre mulheres no pós-parto em hospitais públicos da Zona Norte de Etiópia.	Do total de 394 participantes, (28,2%) das puérperas maternas com os cuidados intraparto foram satisfeitas com o atendimento intraparto, é crucial conceber estratégias para aumentar a satisfação materna através do planejamento da gravidez, número de consultas pré-natais, consulta de pré-natais, da prestação de atendimento e duração do planejamento familiar para trabalho de parto foram fatores preventivos a gravidez não significativamente associados e da utilização à satisfação materna com o parto.

		parto intraparto.	prevenir o trabalho de parto prolongado e complicações relacionadas com o parto.
13	Silva, 2020	Avaliar a satisfação e o bem-estar das puérperas na assistência ao parto e nascimento.	Verificou-se a média de idade de 28,4 anos, destacando-se que 98,7% das pesquisadas apresentaram ótimo bem-estar na parturição. Elen- realizaram pré-natal, 73,1% cam-se o contato pele a pele e receberam alguma orientação a presença de acompanhante profissional no hospital e como fatores importantes. 93,6% tiveram a presença de Considera-se necessário um acompanhante. Incorpora-se a empatia e a Registra-se, sobre a escala, que gentileza na assistência para 62,8% das mulheres se reduzir os níveis de mal- apresentaram ótimo bem- estar. Informa-se que os domínios III e V foram os mais bem avaliados e o domínio IV, o pior. Negou-se a relevância estatística nas correlações entre os níveis de bem-estar e os dados do parto.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

A qualidade em saúde é um indicador muito importante, onde através da análise criteriosa dos dados, como satisfação do paciente e a forma de cuidado recebida durante o parto e pós-parto percebemos uma interferência direta nos indicadores gerais de acreditação e assistência segura ao binômio mãe-filho (Santos, 2022).

No Brasil no ano 2000, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), lançou-se o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, idealizado pelo Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com o objetivo de implementar a humanização da assistência ao parto, garantindo um atendimento de maior abrangência e qualidade. Publicou-se então em 2001, o Manual de Assistência Humanizada à Mulher onde consta um modelo de assistência ao parto a ser seguida, destacando a importância de repassar todas as informações sobre o processo e alterações fisiológicas ocasionadas pela gravidez, parto e puerpério como uma das metas para melhoria da experiência da mulher (Riegert, 2018).

Segundo Silva (2020) & Lucena (2021), a satisfação das mulheres no parto relaciona-se com a informação e acolhimento dispensado pela equipe de saúde, além da rapidez do parto e presença do acompanhante. O que é corroborado por Santos (2021) que elenca o

contato pele a pele, a empatia na assistência e a presença de um acompanhante, como fatores primordiais para satisfação e segurança no atendimento.

Com base na tamanha importância e visando oferecer uma assistência segura, o Ministério da Saúde, em abril de 2013, através da Portaria nº 529, lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e criação dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) para contribuir com a qualificação do cuidado em saúde. A segurança do paciente tem gerado discussão em todo o mundo e é um dos seis atributos da qualidade do cuidado, envolvendo pacientes e mobilizando profissionais ligados diretamente na assistência e gestores de todos os níveis a desenvolverem práticas para uma assistência segura (Santos, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), demonstrando preocupação com a situação, criou a Aliança Mundial pela Segurança do Paciente (*World Alliance for Patient Safety*), somando esforços aos cuidados prestados nas redes de atenção à saúde. A assistência segura é aquela baseada em evidências e que respeita a fisiologia do parto, levando em consideração as particularidades clínicas e sociais de cada mulher, fazendo com que essas diferenças ditem melhores estratégias para abordagem e determinantes a um atendimento empático e humanizado (Inagaki, 2018).

Se tratando de segurança, a comunicação é um fator determinante. Os erros de comunicação são responsáveis por 72% de óbitos perinatais, o que nos leva a uma necessidade de melhorar toda a abordagem direta a mulher e multidisciplinar (Lippke, 2021).

Com o avanço da ciência na obstetrícia, os indicadores de morbimortalidade materna e perinatal, apresentaram uma melhora significativa, em contrapartida, retiraram a mulher do protagonismo do parto e aumentaram a quantidade de intervenções, que por sua vez, são responsáveis por muitas das experiências negativas relatadas pelas mulheres (Moura, 2020). As experiências negativas do parto foram relacionadas ao aumento dos níveis de depressão pós-parto e estresse pós-traumático, baixa adesão da amamentação e conflitos de papéis impactando o cuidado infantil (Santos, 2022).

Silesh (2021) reforça que a satisfação materna é um indicador de qualidade e segurança essencial ao serviço de saúde, e como tal, deve-se ser tratado como prioridade nos atendimentos.

Sabe-se que o pós-parto é o período mais crítico às mulheres e exige um olhar atento das equipes de assistência, pois é o período em que há maiores índices de complicações relacionadas à morbidade e mortalidade maternas. Apesar disso, esse continua sendo o período mais negligenciado quanto aos cuidados de saúde que são ofertados com baixa qualidade. Segundo Figueiredo (2018), precisamos oferecer um olhar solícito a mulher durante o puerpério imediato, oferecendo uma atenção preventiva para o aparecimento de comorbidades, que muitas das vezes, podem ser identificadas através da observação do desconforto da mulher.

Vemos também uma deficiência, quanto ao retorno da mulher nas consultas puerperais e que se necessita estímulo de políticas públicas e um olhar mais atencioso voltado a mulher, já que essa, está com sua atenção absorta ao recém-nascido e deixando muitas vezes de cuidar de si própria (Gonçalves, 2019; Paula, 2023).

Além da mortalidade, o período pós-parto faz-se de difícil adaptação devido às extremas e repentinas mudanças biopsicossociais, que devem ser assistidas precocemente para garantir a prevenção e agravo dos problemas (Baratieri, 2019). Com base nessas informações, em 2011, surge a Rede Cegonha, com objetivo de assegurar às mulheres uma atenção humanizada durante todo o período da gestação, parto e puerpério, além do direito e acesso ao planejamento reprodutivo (Baratieri, 2022).

A melhoria da qualidade dos serviços de saúde viabiliza a promoção da saúde e satisfação das usuárias, bem como a prevenção de agravos relacionados à saúde da mulher e do neonato (Moura, 2020; Félix, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa foi possível observar a importância da assistência à saúde materna, em destaque à busca pela satisfação das gestantes e puérperas. A satisfação no parto, de acordo com as pesquisas feitas, está relacionada com o acesso à informação e acolhimento pela equipe de saúde, visto que, a comunicação eficaz é crucial para prevenir consequências graves no pós-parto, como por exemplo a depressão. Além disso, evidenciou-se também a necessidade de uma atenção humanizada, durante toda a gestação, parto e puerpério.

Em busca de melhorias para os indicadores que afetam a relação do bem estar de mulheres grávidas e puérperas, alguns projetos foram desenvolvidos e implementados de modo a tentar reverter a problemática, dentre eles, encontra-se a Rede Cegonha que visa oferecer uma atenção humanizada ao longo de toda gestação e o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde.

Ademais, os achados desta pesquisa são úteis, pois diante de todo o estudo, evidencia-se a importância de todos os cuidados oferecidos a gestantes e parturientes. A pesquisa também destaca que erros na comunicação são responsáveis por 72% óbitos perinatais, o que leva a essa necessidade de melhoria. Assim, é importante que a mulher seja protagonista do próprio parto, para que possam fazer suas escolhas e conseqüentemente reduzir experiências negativas que causam em sua maioria a depressão pós-parto, estresse pós-traumático e baixa adesão da amamentação.

Portanto, a melhoria contínua na qualidade da assistência oferecida às gestantes e puérperas é significativo para que se tenha uma boa satisfação das mesmas. E assim, evitar agravos relacionados à saúde desde o pré-natal até o pós-nascimento. Com o intuito de que passe a ser um período mais acolhedor e menos traumático nessa fase maternal.

## REFERÊNCIAS

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 11, p. 4227-4238. 2019.

BARATIERI, T. *et al.* Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB. **Cad Saúde Pública**. v. 38, n. 3. 2022.

BARATIERI, T. *et al.* Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na Atenção Primária: revisão sistemática. **Rev APS**. v. 22, n. 3. 2019.

BARATIERI, T. *et al.* Promoção da saúde no puerpério: avaliação da assistência na Atenção Primária. **Espac. Saúde**. v. 24. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 569, de 1º de junho de 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de**



**assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FÉLIX, R. S.; FILIPPIN, N. T. Segurança do paciente na perspectiva de gestantes e puérperas. *Rev Enferm UFPE On line*. v. 13, n. 1, p. 96-104. 2019.

FIGUEIREDO, J. V. *et al.* A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm [Internet]*. v. 71, suppl. 3, p. 1424-1431. 2018.

GONÇALVES, C. S. *et al.* Frequência e fatores associados à não realização da consulta puerperal em um estudo de coorte. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. v. 19, n. 1, p. 71-78. 2019.

INAGAKI, A. D. M. *et al.* Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública. *Rev Enferm UFPE On line*. v. 12, n. 7, p. 1879-1886. 2018.

LIPPKE, S. *et al.* Effectiveness of Communication Interventions in Obstetrics - A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. v. 18. 2021.

LUCENA, R. F. B. *et al.* Práticas exitosas a parturiente quanto a satisfação no partear e puerpério imediato. *Rev Pesq: Cuid Fundam*. v. 13, p. 1678-1683. 2021.

MARCHIORI, M. R. C. T. *et al.* Comunicação na rede de atenção à saúde de gestantes/puérperas na perspectiva de trabalhadores da saúde. *Rev Enferm UFPE On line*. v. 16. 2022.

MOURA, N. A. S. *et al.* Analysis of practices in childbirth and postpartum hospital care. *Rev Rene*. v. 21. 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *Int J of Surg*. v. 88. 2021.

PAULA, M.; HOFELMANN, D. A. Quality assessment of prenatal and puerperium care. *Einstein*. v. 21. 2023.

RIERGET, I. T. *et al.* Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. *Rev Enferm UFPE on line*. v. 12, n. 11, p. 2986-2993. 2018.

SANTOS, K. O. *et al.* A versão brasileira do Questionário sobre a Experiência de Parto - CEQ-2BR: adaptação, validação e confiabilidade. *Rev Psicol, Diversidade e Saúde*. v. 11. 2022.

SANTOS, M. K. O. *et al.* A assistência ao parto normal e a satisfação das puérperas. *Rev Nursing*. v. 24, n. 283, p. 6689-6702. 2021.

SANTOS, R. A. Qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente: avaliação dos resultados de um programa de formação à distância. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 26, n. 10, p. 4553-4568. 2021.

SCHOENWOLF, G. C. et al. **Larsen Embriologia Humana**. 5ª edição. Editora Elsevier, 2016.

SILESH, M.; LEMMA, T. Maternal satisfaction with intrapartum care and associated factors among postpartum women at public hospitals of North Shoa Zone Ethiopia. **PLoS ONE**. v. 16, n. 12. 2021.

SILVA, R. C. F. et al. Satisfação de púerperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **Rev Enferm UFPE On line**. v. 14. 2020.

TARANTINO, M. Como ficam os hormônios no pós-parto? **Rev Crescer [Internet]**. jan. 2020. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2020/01/como- ficam-os-hormonios-no-pos-parto.html>>. Acessado em: 29 out. 2023.

VIEIRA, F. et al. Diagnósticos de enfermagem na Nanda no período pós-parto imediato e tardio. **Esc Anna Nery**. v. 14, n. 1. p. 83-89. 2010.